

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE OS ESPORTES DE AVENTURA: ENTRE O RISCO E O DESAFIO NA NATUREZA

**Raimundo Erick de Sousa Agapto^{1, x}, Ana Talyta de Sousa Silva¹, Tiago Gomes Pires¹,
Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar², Marianna Héllen Ferreira de Lima², Bianca
Gomes Gonçalves Torres²**

**(¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE – Campus
Canindé. Jubaia, Canindé, Ceará, 62700-000, Brasil; ²UniFAP, Rua da conceição, 1228,
São Miguel, Juazeiro do Norte, Ceará, 63010-465, Brasil;**

^xraimundo.agapto@ifce.edu.br)

RESUMO

O estudo traz uma reflexão acerca da participação das mulheres nos Esportes de Aventura. A pesquisa se caracteriza como descritiva e de campo, de abordagem quanti qualitativa. A amostra foi composta por 75 mulheres praticantes de esportes de aventura em diversas regiões do Brasil. Para a seleção da amostra foi considerado o tempo mínimo de 06 meses de prática de modalidades de aventura e ter praticado no mínimo duas modalidades. A realização da pesquisa permitiu compreender que a presença da mulher no esporte é uma conquista que perpassa por todos os segmentos da sociedade, sendo possível observar uma trajetória de luta por direitos e igualdade. Em relação aos esportes de aventura, a pesquisa pôde mostrar que a mulher procura nessas práticas o contato direto com a natureza durante os seus momentos de lazer, como também a busca da excitação através do risco inerente à aventura.

INTRODUÇÃO

Na história da cultura ocidental a prática dos esportes, assim como as atividades de lazer em espaços públicos, como as ruas e parques, eram vivências exclusivas dos homens. A mulher não era permitida frequentar os espaços esportivos, visto que eram criadas para serem esposas e mães. Teorias, sem qualquer base científica, alertavam para os possíveis problemas causados às mulheres que praticassem esportes, como a masculinização dos seus corpos. (GOELLNER, 2005).

Na Grécia antiga, berço dos jogos olímpicos, o regulamento da competição proibia as mulheres de participar dos jogos inclusive como espectadoras. O artigo 5º. previa a pena de morte para mulheres casadas que insistissem em assistir as competições. (OLIVEIRA; CHEREM, TUBINO, 2008).

Na Europa, somente no século XIX as mulheres começaram a praticar exercícios como caminhadas, tênis e andar de bicicleta. Vale destacar que essas práticas não eram bem vistas pela sociedade conservadora da época, que as considerava imoral ou até mesmo pecado. (SALLES-COSTA et al., 2003).

No Brasil, apesar da participação de Maria Lenk nas olimpíadas de Los Angeles em 1932, o decreto de lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941 não permitia a prática dos esportes que não fossem compatíveis com a natureza “frágil” e “delicada” das mulheres.

:

Art.54. As mulheres não se permitirá a prática de desporto, incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o conselho nacional de desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (BRASIL, 1941).

Considerando os contextos históricos citados acima, é possível observar que as conquistas femininas em relação às práticas esportivas e de lazer tiveram desafios muito maiores que os enfrentados pelos homens, visto que as conquistas estavam além da superação de recordes e limites físicos.

Coube às mulheres, além de enfrentar os desafios físicos e psicológicos inerentes a prática esportiva, enfrentar uma sociedade patriarcal e machista, que definia o papel da mulher na sociedade baseada em ideais infundados de fragilidade e dedicação ao lar.

Diante desse contexto, é importante refletir acerca da participação das mulheres nos Esportes de Aventura. De acordo com Paixão (2011), podemos compreender os esportes de aventura como um conjunto de modalidades esportivas, ou de lazer, que buscam a exploração dos diferentes ambientes naturais (terrestre, aquático e aéreo). São caracterizados pelos riscos e desafios presentes na natureza. (PAIXÃO et al., 2011).

Atividades esportivas ou de lazer como rapel, escalada, arvorismo e caminhada em trilhas exigem do praticante não apenas esforço físico e destreza motora, mas também a determinação psicológica para superar os desafios inerentes ao ambiente desafiador de montanhas e florestas nos quais essas práticas são realizadas.

Em relação à origem e evolução dos esportes de aventura podemos compreender que essas práticas estão presentes em todos os períodos da história da humanidade e contribuíram para a nossa evolução. Desde a exploração do continente africano, a escalada dos Alpes na Europa e a criação dos clubes de montanhismo no Brasil, a aventura está presente, seja como sobrevivência, esporte ou lazer. (PEREIRA, 2023).

Dessa forma, a pesquisa propõe uma reflexão sobre como as mulheres enfrentam o perigo, o risco e a natureza, muitas vezes hostil, durante suas atividades esportivas ou de lazer. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é analisar o envolvimento das mulheres nos Esportes de Aventura.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como descritiva e de campo, de abordagem quanti qualitativa. Compreendemos que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características da população estudada, enquanto a pesquisa de campo complementa a descritiva, proporcionando a aproximação do pesquisador com o problema e o universo do estudo. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi composta por 75 mulheres praticantes de esportes de aventura em diversas regiões do Brasil. Para a seleção da amostra foi considerado o tempo mínimo de 06 meses de prática de modalidades de aventura e ter praticado no mínimo duas modalidades de EA. A faixa etária das participantes foi de 19 a 70 anos de idade. Sendo 32,83% (25) entre 19 e 30 anos; 38,56% (30) entre 31 e 42 anos; 21,78% (16) entre 43 a 54 anos e 6,56% (04) acima de 55 anos.

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, elaborado pelos autores da pesquisa.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como procedimento para a coleta dos dados foi criado um formulário do Google e disponibilizado o link para a amostra que compôs a pesquisa. O questionário foi

compartilhado através das redes sociais, e-mail e aplicativos de mensagem como o WhatsApp.

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados quantitativos foram tratados a partir da estatística descritiva simples, enquanto os dados qualitativos foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01 Localização/Região

Região do País	Nº	%
Nordeste	34	45,33
Norte	06	8
Sul	05	6,66
Sudeste	06	8
Centro Oeste	24	32
Total:	75	100%

Em relação à região do país em que está o público do estudo é possível observar que 45% das participantes são da região Nordeste, enquanto que 32% estão na região Centro Oeste. A pesquisa conseguiu atingir praticantes das 05 regiões do Brasil. Esse dado demonstra que as modalidades que compõem os Esportes de Aventura são praticadas por mulheres em todo o país, sendo uma cultura consolidada.

A consolidação dos Esportes de Aventura é uma realidade no país. Podemos perceber essa tendência tanto pelo turismo de aventura, visto que existem destinos turísticos que ofertam essencialmente esse segmento⁴⁵, como pela popularização desse tema através dos cursos de Educação Física. O conteúdo da Aventura está presente na formação de professores, e bacharéis em Educação Física, em todas as regiões do país. (AGAPTO; MOURA, 2023; CORREA; DELGADO, 2021).

Quadro 02 - Há quanto tempo pratica Esportes de Aventura?

Tempo de prática	Nº	%
06 meses	13	16,9
01 ano	10	13
02 anos	6	7,8
Mais de 02 anos	48	62,3
Total:	75	100%

Em relação ao tempo de prática é possível observar que 62,3% das mulheres entrevistadas responderam que praticam alguma atividade de aventura há mais de 02 anos.

⁴⁵ Fonte: <https://www.turismo.bonito.ms.gov.br/noticias/bonito-ms-e-socorro-sp-mostram-como-se-tornaram-destaques-do-ecoturismo#:~:text=N%C3%A3o%20%C3%A0%20toa%20foi%20escolhido,de%201%20quil%C3%B4metro%20de%20extens%C3%A3o.>

Fonte: <https://abeta.tur.br/pt/tour-nordeste/>

Através desse quantitativo é possível verificar um público experiente dentre as participantes, os dados também mostram a inserção de novas praticantes representando 16,9% tendo seu tempo médio de prática de 06 meses.

Os dados apresentados corroboram com a pesquisa realizada por Lopes (2021), que investigou os desafios enfrentados pelas mulheres praticantes de esportes de aventura. Em sua pesquisa, 60% das entrevistadas afirmaram praticar alguma modalidade de esportes de aventura há mais de 02 anos. (LOPES, 2021).

Nesse sentido, percebemos que ao praticar um esporte, ou exercício físico, por um longo período, a pessoa adquire conhecimento prático e experiência dentro desse domínio. Ela desenvolve habilidades específicas, técnicas e estratégias que são características da modalidade.

Quadro 03 – O que fez você começar a praticar Esportes de Aventura?

Motivação para iniciar nos Esportes de Aventura	Nº	%
Momentos de Lazer	56	74,66
Estudos/Vida Acadêmica	07	09,33
Turismo e Viagens	05	06,66
Outros	07	09,33
Total:	75	100%

Em relação aos motivos que levaram essas mulheres a praticar Esportes de Aventura verificamos que 74,6% das entrevistadas relacionaram os momentos de lazer à iniciação nas práticas de aventura. Nesse contexto, é possível perceber que o lazer apresenta possibilidades de mudanças de atitudes significativas, sendo fator de transformação do estilo de vida das pessoas.

Compreendendo o lazer a partir das ideias de Marcelino (2006) e Dumazedier (1980), quando afirmam que lazer é o tempo livre das obrigações, inclusive familiares e religiosas, é possível entender que a mulher praticante de esportes de aventura está investindo seu tempo livre em si mesma. Esse período é reservado para exercer sua liberdade de escolha e enfrentar desafios estimulantes.

Quadro 04 – Quais modalidades de Esportes de Aventura você já praticou?

Tempo de prática	Nº	%
Trilha	70	93,33
Rapel	44	58,66
Acampamento	40	53,33
Arvorismo	20	26,66
Escalada	15	20
Total:	75	

Em relação às modalidades praticadas, as participantes da pesquisa puderam marcar mais de uma modalidade. É possível observar que a atividade mais citada é a Trilha, como afirmam 93,3% da amostra.

Pimentel e Saito (2010), explicam que a caminhada em trilhas é um das modalidades mais procuradas pelos aventureiros. Alguns fatores são determinantes para essa escolha, como o baixo custo financeiro para a sua prática, a possibilidade de ser vivenciada por qualquer faixa etária e principalmente por ser uma modalidade que não envolve tantos riscos.

Quadro 05 - Durante a infância, ou adolescência, você praticava alguma brincadeira que possa ser caracterizada como atividade de risco ou aventura?

Tempo de prática	Nº	%
Sim	56	73%
Não	21	27%
Total:	75	100%

Em relação à questão 05, 73% das entrevistadas responderam que na infância tiveram experiências com brincadeiras que se relacionavam com risco e aventura, enquanto 27% das entrevistadas responderam que não tiveram nenhuma vivência desse tipo na infância.

A experimentação de jogos, brincadeiras, desafios e até mesmo do esporte na infância, é permeada de características como sociabilidade, descobertas de novos significados, interação social e diversão (LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008). Assim, foi perceptível a importância das brincadeiras relacionadas a aventura na escolha e realização das práticas esportivas na vida adulta.

Questão 07 – O que mais te motiva a continuar praticando Esportes de Aventura?

A questão 07 foi apresentada de forma aberta para que as participantes pudessem escrever sobre os motivos para continuar praticando esportes de aventura. As respostas foram apresentadas através de frases curtas que permitiu a classificação em frequências através da técnica de Análise de conteúdo de Bardin (2011).

Nesse sentido as respostas foram separadas em três categorias, sendo:

Categoria 1: A busca pelo contato com a natureza; Categoria 2: A sensação de prazer gerada pelo risco/adrenalina; Categoria 3: Aproveitamento do tempo de lazer.

1: A busca pelo contato com a natureza

Em relação a categoria 1 é possível observar que existe, nesse público, uma busca pelo contato direto com a natureza. Esse dado também pode ser observado quando é analisado o Quadro 5, quando as participantes afirmam ser a Caminhada em Trilha a modalidade mais praticada.

“Contato com a natureza”.

Participante 70

“Estar junto da natureza. Viver o ambiente natural”.

Participante 35

“O prazer de estar em contato com a natureza”.

Participante

02

A prática esportiva em ambientes naturais traz aos seus praticantes sentimentos positivos como a sensação de liberdade e a fuga da rotina. Desta forma, a fala das participantes da pesquisa corrobora com o estudo realizado por Schwartz et al (2016), que ao entrevistar mulheres atletas de esportes de aventura, identificou que a maioria das entrevistadas aderiram a prática dessas modalidades pela oportunidade de estar em contato com a natureza.

Dessa forma, entendemos que as mulheres que praticam esportes de aventura, enxergam a natureza como um lugar de liberdade, que contribui para o aumento da

autoconfiança, capacidade de tomar decisões e fortalecimento emocional e espiritual, resultando em uma vida de melhor qualidade. (SILVA et al. 2017).

2: A sensação de prazer geradas pelo risco/adrenalina;

Em relação a categoria 1 podemos observar que existe nesse público uma busca pelas fortes emoções proporcionadas pelos esportes de aventura.

A sensação de vida pulsando.
Participantes 06

A adrenalina, a emoção... me sinto mais viva.
Participante 40

A sensação de conquistar algo.
Participante 08

As situações de incerteza e imprevisibilidade, que fazem parte do risco inerente à aventura, causam vivências que disparam a adrenalina e a emoção relatada pelas participantes. De acordo com Paixão e Silva (2017) o risco é desejado pelos indivíduos que praticam esportes de aventura, esse desejo surge da necessidade de sentir fortes emoções que o cotidiano das cidades não proporciona.

Em relação ao risco Porretti (2021) ressalta que:

“Se por um lado os esportes de aventura parecem glorificar o risco, por outro, elas desenvolvem valores (cuidado com o meio ambiente, desenvolvimento de auto estima, compreensão dos limites do corpo), ajudam na superação dos medos através da superação de obstáculos que estes esportes proporciona”. (PORRETTI, 2021. p. 52).

Nesse contexto é possível perceber que a praticante de Esportes de Aventura difere do papel de “sexo frágil”, passando a ser uma pessoa que corre risco, que busca independência. Silva et al. (2017), ao falar sobre empoderamento das mulheres praticantes de esportes de aventura, afirma que “a mulher se vê como protagonista de suas ações e segura quanto às decisões a serem tomadas”. (SILVA et al. p. 04. 2017).

No entanto, vale ressaltar que esse risco é controlado, ou seja, tanto os praticantes como os instrutores desses esportes conhecem e dominam técnicas que permitem manter a segurança individual e do grupo durante a vivência das modalidades.

3: Aproveitamento do tempo de lazer.

É a melhor forma de aproveitar meu tempo livre.
Participante 10

Aproveitar os meus momentos de lazer.
Participante 17

É o meu lazer! Estar na natureza, encontrar meus amigos.
Participante 40

Na fala das participantes do estudo é possível perceber que a prática dos Esportes de Aventura está relacionada ao tempo livre, assim como foi dito no Quadro 04. Desta forma,

percebemos que, tanto para iniciar na prática dos esportes de aventura como para permanecer praticando tais modalidades, essas mulheres consideram o tempo de lazer como um dos principais fatores de motivação.

É comum a utilização dos espaços naturais para momentos de lazer como passeios ou piqueniques, no entanto, DIAS (2007) afirma que uma das principais possibilidades de explorar os espaços naturais como ambiente de lazer é através do esporte e do turismo.

Desta forma, reconhecemos que Esportes de Aventura como as Trilhas, o Rapel, o Mountain Bike entre outros, são modalidades procuradas tanto por praticantes amadoras como por turistas que buscam no segmento do turismo de aventura os seus roteiros e viagens.

CONCLUSÃO

A presença da mulher no esporte é uma conquista que perpassa por todos os segmentos da sociedade, sendo possível observar uma trajetória de luta por direitos e igualdade. Em relação aos esportes de aventura, o presente estudo pôde mostrar que a mulher procura nessas práticas o contato direto com a natureza, durante os seus momentos de lazer, como também a busca da excitação através do risco inerente à aventura.

Dentre os diversos motivos que podem levar uma pessoa a praticar esportes de aventura, as participantes do estudo relatam que a busca por fortes emoções, adrenalina e sensação de liberdade são os principais fatores que despertam a vontade de correr os riscos que o ambiente, muitas vezes, inóspito da aventura proporciona.

Nesse sentido, percebemos que a mulher praticante de esportes de aventura aprecia o contato com a natureza, o desejo de correr riscos (controlados) e uma valorização do seu tempo livre, buscando preencher os seus momentos de lazer com atividades prazerosas e de superação.

REFERÊNCIAS

AGAPTO, R. E. de S.; MOURA, D. L. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. **Revista Licere**. Belo Horizonte, v.26, n.3, p. 204-220. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48245/39012>. Acesso em: 01/03/2024.

BRASIL - DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/4/1941, Página 7453. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10/01/2024.

CORRÊA, E. A.; DELGADO, M. As atividades de aventura no currículo de formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.8, n.2, p.114-135, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29059>. Acesso em: 01/03/2024

DIAS, C. A. G. Notas e Definições sobre Esporte, Lazer e Natureza. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.10, n.3, 2007. Disponível em: periodicos.ufmg.br. Acesso em 15/03/2024.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do Lazer. São Paulo: SESC, 1980.

GOELLNER, S. V. Mulher e Esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia. v.8 n.1: 85-100. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/index> Acesso em: 02/02/2024.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Emoções, Aventura e Natureza: Análise dos Relatos Verbais de Praticantes dos Esportes de Aventura. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-19, abr. 2008. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/licere/pdf/licereV11N01_a7.pdf Acesso em: 03/03/2024.

LOPES, S. F. Os desafios de ser mulher no cenário dos esportes de aventura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 25316-25341. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/39680/pdf/99387>. Acesso em: 15/03/2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, G.; CHEREM, E. H.L.; TUBINO, M. J. G. A inserção histórica da mulher no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Rio de Janeiro. v. 16, n.2, p. 117-125. 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br>. Acesso em: 05/02/2024.

PAIXÃO, J. A. da.; GABRIEL, R. E. C. D.; TUCHER, G.; KOWALSKI, M.; COSTA, V. L. de M. Risco e Aventura no Esporte na Percepção do Instrutor. **Revista Psicologia & Sociedade**. v. 23 n. 2, p. 415-425. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/zgCxmTndpTP6dp45WrwFt6t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17/03/2024.

PEREIRA, D. W. Tendências e raízes da Aventura. **Revista Motrivivência**. Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 01-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/87736>. Acesso: 01/03/2024.

PIMENTEL, G. G. de A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 152-161. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p152/2861>. Acesso em: 03/03/2024.

PINTO, A. C. G. de A.; DEUTSCH, S.; GRIMALDI, G.; MACHADO, A. A. Elementos determinantes na motivação de práticas esportivas de aventura. **Efdeportes.com Revista Digital**. Buenos Aires-Argentina. V. 2, n. 4, p. 1-14, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/motivacao-de-praticas-de-aventura.htm>. Acesso em: 10/03/2024.

PORRETTI, M. F. **A influência midiática nos esportes de aventura**: os sentidos presentes no Canal *Off* e a concepção de praticantes em meio à Pandemia da COVID-19. 235 f. *Tese* (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/16887#:~:text=PORRETTI%2C%20Marcelo%20Faria,A%20influ%C3%Aancia%20midi%C3%A1tica%20nos%20esportes%20de%20aventura%20>



[3A%20os%20sentidos%20presentes,%2C%20Rio%20de%20Janeiro%2C%202021.](#) Acesso em: 19/03/2024

SALLES-COSTA, R.; HEIBORN, M. L.; WERNECK, G. L.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 19, n.2, p.325-333. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gTNYpkFPbHcwXCvtdtj4N4k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/02/2024.

SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. de P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K. Estratégias de Participação da Mulher nos Esportes de Aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 38, n. 2, p. 156- 162. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/R757wfj6tWbQ6wKFKvwfsPN/>. Acesso em: 03/03/2024.